

“Na esquina predileta, minha cidade vejo todo dia”: o músico Rodger Rogério e a experiência do projeto Sonoridades de Fortaleza¹

Clarice Canuto Pinheiro²
Vitória Evelin Matos Ferreira³
Mariana Correia Pinheiro⁴
Silvia Helena Belmino⁵

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Este artigo tem como objetivo discorrer e detalhar sobre o processo de gravação, edição e publicação da entrevista com o artista cearense multifacetado Rodger Rogério por intermédio de gravações realizadas durante a pesquisa de campo feita com artista para o Projeto Sonoridades de Fortaleza. Pretendemos também esmiuçar o funcionamento do projeto e seus objetivos com as entrevistas com os artistas realizadas por meio de caminhadas em lugares afetivos, cujo intuito é conhecer como os sons da cidade ressoam em suas músicas.

Palavras-chave: Música; Cidade; Comunicação; Sonoridades.

1. Introdução

O “Sonoridades de Fortaleza” é um projeto do Grupo de Pesquisa de Imagem, Consumo e Experiência Urbana em Processos e Produtos de Comunicação (GICEU), do Instituto de Cultura e Arte (ICA), da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o

¹ Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFC, e-mail: canutoclarice@gmail.com

³ Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFC, e-mail: vitoriaevelin09@alu.ufc.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFC, e-mail: mariannepinheiro@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFC, e-mail: sbelmino@ufc.br

Ateliê de Sonoridades Urbanas, grupo de pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O projeto tem o apoio do Programa fomentado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFC).

A iniciativa, então, tem como finalidade analisar e entender mais sobre as relações diretas e indiretas entre o espaço físico e as experiências e singularidades que o residir neste determinado espaço proporciona com as obras musicais produzidas por artistas de Fortaleza, ao passo em que “as músicas, na medida em que retratam de forma idealizada as cidades, os lugares e os bairros, contribuem com a criação de imagens sobre os espaços urbanos e estimulam imaginários tanto para os moradores como para os visitantes.” (Belmino; Braga, 2020, p. 12).

É a partir desse projeto e de seus desdobramentos que se constitui este artigo, partindo dos processos metodológicos de trabalho de campo e entrevista em profundidade para analisar um caso específico dentre os que foram desenvolvidos pelo Sonoridades de Fortaleza. Portanto, no presente trabalho nos propomos a explicar o desenvolvimento do projeto e seus passos mais recentes por meio do episódio de Rodger Rogério. Rodger é um cantor, compositor, violonista, arranjador, ator, físico, e um dos pilares centrais da geração de músicos que é conhecida nacionalmente como "Pessoal do Ceará". Encontramos Fortaleza representada em sua discografia por meio obras como “As Deusas de Iracema”, composição de Rodger Rogério e Dalwton Moura, que fala sobre a Praia de Iracema, uma das principais da cidade, e “Esquina Predileta”, de Rodger Rogério, que fala sobre a esquina da rua Major Facundo com Guilherme Rocha, próxima a Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza.

Para analisar, entendemos que, de alguma forma, “com os imaginários urbanos expressos nas composições, podemos compreender a cidade multifacetada que é Fortaleza” (Belmino; Braga, 2020). E é a partir desse entendimento que investigamos as percepções e vivências do artista para além das letras, pesquisando e nos aproximando do contexto em que vive e viveu e do qual partem verdadeiramente as composições.

2. Sonoridades de Fortaleza

Os primeiros encaminhamentos para o “Sonoridades de Fortaleza” se constroem a partir do projeto “Fortaleza em Música”, que também faz parte do Grupo de Pesquisa de Imagem, Consumo e Experiência Urbana em Processos e Produtos de Comunicação (GICEU), onde foi desenvolvido, ao longo de cinco anos, um trabalho que resultou na seleção de cerca de 240 músicas de diferentes gêneros e épocas e compostas por 126 artistas. Buscando entender e elaborar a relação dessas composições com o espaço urbano e as intersecções entre música e cidade, foram 72 entrevistas realizadas, que resultaram em produtos diversos: artigos publicados, trabalhos apresentados em eventos na área de comunicação, aplicativo para dispositivos móveis e até mesmo um livro ilustrado/álbum de figurinhas que registra as letras das músicas, um trecho com descrições dos compositores sobre elas e fotografias dos lugares da cidade de Fortaleza.

A partir do mapeamento de uma cartografia afetiva (Rolnik, 2006), onde cada artista destaca lugares, suas familiaridades, suas lembranças e suas contribuições para o desenvolvimento e amadurecimento pessoal, profissional e artístico de cada um, é possível observar como cada experiência única e a os sons das casas, praças, edifícios, escolas, transportes refletem e constroem composições e melodias marcantes; seja a partir da letra, onde se contam histórias, citam lugares, pessoas, movimentos da rotina cotidiana, expressam pautas e lutas importantes, ou a partir da melodia musical, onde podem ser ouvidos elementos do cotidiano, desde o som das ondas do mar, o canto dos pássaros, até o tráfego intenso dos carros, transformados em toques que refletem a sensação de ocupar os espaços. Para mais, os materiais finalizados do projeto ficam como um registro histórico e artístico da cidade que poderá ser consultado por todos os interessados, dentro e fora do âmbito acadêmico, além de contribuir para a formação e aprimoramento das habilidades na área de audiovisual dos alunos de graduação e pós-graduação.

As atividades do Sonoridades de Fortaleza tem seguido uma ordem de mapeamento e pesquisa sobre os artistas, trabalho de campo com gravação de entrevistas nos locais que possuem um protagonismo para a vida e carreira do entrevistado, com perguntas que busquem enfatizar as influências sonoras do espaço nas suas respectivas produções e composições musicais. Ao passo em que a entrevista é feita, são executados, então, os passos seguintes: a transcrição do áudio gravado para o formato de texto, a decupagem da entrevista utilizando os textos da transcrição, com o objetivo de montar um roteiro com o conteúdo disponível, a

edição dos áudios seguindo todo o conteúdo previamente planejado na decupagem, em seguida a finalização dos arquivos e divulgação dos episódios.

A escolha dos artistas foi feita a partir de pesquisas sobre o cenário musical da capital, buscando mapear músicas que falassem sobre a cidade, e que ao mesmo tempo, tivessem representatividade para as 12 regionais de Fortaleza, mostrando assim a variedade de origens, costumes, idades, classes sociais, desse modo, selecionando uma variedade de artistas, cada um deles representando determinado bairro de determinada regional. Como exemplo de alguns dos 12 primeiros artistas selecionados podemos citar: Bakkari, Parahyba de Medeiros, Caixeiros Viajantes, Selvagens à Procura de Lei e Rodger Rogério.

3. Rodger Rogério: Trajetórias

Nascido em Fortaleza, em 28 de janeiro de 1944, Rodger completou, em 2024, 80 anos de vida, mais da metade destes em contato constante com a música, como compositor, instrumentista e cantor, além de ter comemorado o aniversário ainda de cima do palco. Jordianne Guedes, em sua dissertação de mestrado sobre a vida e obra de Rodger, o define como:

O compositor em destaque pode ser considerado uma voz de pouca reverberação no que se refere à projeção artística midiática, à profusão de discos gravados e à repercussão de seu trabalho para um grande público consumidor de música. Por outro lado, sua inserção no cenário cultural de Fortaleza na década de 1960 e sua posterior partida para o Sudeste, onde gravou o disco que pode ser considerado marco no que se refere à apresentação dos artistas cearenses para um público nacional com o rótulo de Pessoal do Ceará, o coloca no epicentro de uma movimentação musical que começou na capital do Ceará e propagou-se nacionalmente. (Guedes, 2012, p. 16)

Não por acaso é, dentre os entrevistados do Sonoridades de Fortaleza, o primeiro sobre o qual está sendo desenvolvido material escrito, visto a densidade de histórias e possibilidades vivenciadas e comunicadas por ele. Para isso, contamos com a entrevista em profundidade com o artista, que tem sua cronologia marcada espacialmente por dois dos locais que marcaram a história de Rodger em Fortaleza, sendo estes o Departamento de Física da Universidade Federal do Ceará, no Campus do Pici, e a Rádio Universitária, também da UFC, mas localizada no Campus do Benfica.

Existiam outras tantas possibilidades de espaço afetivos para o artista para realizar a entrevista, como, por exemplo, a Praça do Ferreira e a Praia de Iracema, presentes em suas memórias e composições. Contudo, nos ambientes universitários em que visitamos encontramos alguns dos aspectos mais marcantes da vida de Rodger, sejam eles positivos ou negativos. Além disso, por causa dessas localizações nos deparamos com um relato sobre a ditadura e os seus impactos em sua vida acadêmica, como aluno e professor; como também com depoimentos bem humorados sobre o cotidiano no Departamento de Física, local em que construiu sua trajetória na UFC.

Foram abordados, ainda, as intersecções entre música e física em sua vida, em que Rodger comenta sobre o impasse entre instrumento e a academia, causado pela dedicação exigida por ambos, como comenta: “quando eu descobri que pra eu ser violonista, eu tinha que deixar a física, porque não dava tempo de fazer as duas coisas” (Rogério, 2024). Mesmo que tenha existido esse impasse em dado momento, os temas vez e outra se encontraram em sua carreira, como fala sobre seu recente álbum *Instante Zero*, que aborda tempo e espaço, “fala do espaço mas é uma fala, não é uma aula de física, é uma fala poética” (Rogério, 2024).

Embora não tenham sido visitados, os espaços da Praia de Iracema e da Praça do Ferreira são retomados como parte das composições, que representam também partes de sua história. A Praça do Ferreira, em especial, com as especificidades próprias de uma praça, que lidam com “o compartilhamento do espaço. O lugar é ocupado por uma grande diversidade de pessoas e grupos, o que torna difícil, na maioria das vezes, conquistá-lo por um longo tempo” (Garcia; Marra, 2016) é lembrada como um espaço de encontro quando era estudante, na “esquina predileta” de uma praça que rememora como ponto importante da cidade.

A concepção do álbum “Meu corpo, minha embalagem, todo gasto da viagem”, com Ednardo e Têti, assim como o início da utilização do termo *Pessoal do Ceará* para se referir a eles e outros artistas cearenses, são também assuntos que surgem ao falar de sua trajetória, por serem pontos de referência que marcam novos momentos do seu fazer artístico, demonstrando a relevância de Rodger no cenário da música em Fortaleza e a difusão deste cenário nacionalmente.

5. Pós-produção:

Após a gravação, houve o processo de decupagem que serve para alinhar os assuntos do bate-papo, apontando a minutagem de cada tópico, formando uma estrutura linear e polindo o material para facilitar a edição, para então, depois de todo este processo, ser publicado e divulgado.

No caso da produção e edição dos episódios do Rodger Rogério, houve o processo de ouvir, analisar e apontar os principais assuntos de sua vida em diversos âmbitos, assim, os blocos de cada episódio foram divididos nestes respectivos tópicos: BLOCO 1 – Apresentação, Universidade (Física) e Ditadura Militar, BLOCO 2 – Música e Cinema, BLOCO 3 – Fortaleza em Música e Rádio Universitária. Desta forma, é possível abranger de forma clara e coerente a vida e os feitos de Rodger a partir das falas da entrevista.

A divisão se deu dessa forma pelos alinhamentos dos próprios depoimentos, não somente pela localização. No primeiro bloco, os temas são intrínsecos um do outro, como fica claro ao darmos início a entrevista no Departamento de Física, onde Rodger exerceu o magistério até se aposentar, quando o entrevistado relata:

Quando eu cheguei aqui a física tava instalada aqui nesse lugar né, então tem muitas, muitas lembranças boas né, muitas mesmo... Agora a Universidade sempre me traz uma memória negativa assim porque era o tempo dos militares e eu fui um pouco perseguido por eles. Fui preso quando estudante ainda, e aí essas coisas me vem à cabeça porque eu sofri durante praticamente toda a minha vida profissional, até que eles zarpavam do poder. (Rogério, 2024)

Sua experiência como professor universitário foi fortemente marcada pela Ditadura, assim como sua vida acadêmica como um todo. Entre prisão, enquanto aluno, e repressão, como professor, quando não pôde fazer concurso, muitas vezes, e quando pôde foi impedido de assumir a vaga a qual concorreu e se classificou. Por esse motivos e pelos sentimentos expressos, os temas se tornam correlatos e compõem juntos o primeiro momento do material editado.

O Bloco 2, por outro lado, se concentra em música e cinema pela relevância que tem para Rodger como interesse de longa data e profissão, como ele define “são amores, né? são paixões”. Ambos os fazeres artísticos se inserem em sua vida de forma marcante e recorrente, muito antes de passar a produzi-los, como músico e ator, mas ainda como espectador, durante sua infância e adolescência. Sobre a música, ele relata “eu sou, assim, aficionado desde a mais

tenra idade, na minha casa o rádio era ligado o dia todo”. Em relação ao cinema, que chegaria mais tardiamente em sua vida como profissão mas muito antes disso já ocupava seus dias, seu depoimento é:

Eu sempre fui muito louco por cinema, mais do que eu sou hoje, eu não tinha televisão, ia pro cinema todo dia, todo dia ia pro cinema, só folgava segunda-feira porque não tinha cinema no bairro. Eu frequentava o cinema do bairro, esse tempo tinha cinema no bairro, era o Cine América do Jardim América. E assim foi, né? Acabei ator, o que eu gosto, adoro fazer, adoro, adoro, se quer me ver feliz me leve pro set de filmagem. (Rogério, 2024)

Por fim, no terceiro e último bloco da edição, ganham protagonismo principalmente o material em áudio produzido no Benfica, que foi gravado em frente a Rádio Universitária da qual Rodger participou da fundação e foi um dos primeiros diretores. O prédio, que ironicamente era ocupado pelos militares durante o Regime Militar, é onde hoje funciona uma das mais relevantes contribuições de Rodger para a Universidade e a música cearense. Sobre a criação da rádio, Rodger comenta que “a história da Rádio que foi uma coisa excepcional, né? Foi sim, caiu do céu na minha mão (rindo) foi uma coisa excepcional”, por ter sido uma ideia sua que foi despreziosamente acatada na época, permitindo um produto tão relevante.

Além da história da Rádio Universitária, é também no terceiro bloco que são destacadas as composições em que Rodger fala sobre a cidade de forma mais direta e como ela influencia em suas letras, como acontece nas canções “Esquina Predileta” e “Deusas d’Iracema”. Como narra ao dizer que “Fortaleza, na época, década de 60, 65, até a década de 70 era uma cidade encantadora, tinha as coisas, as coisas boas das grandes cidades e não tinha as mazelas” (Rogério, 2024), é notável que entender a relação que sua música tem com os locais que marcam sua trajetória é também saber mais sobre outros momentos da cidade de Fortaleza vividos por ele em seus 80 anos de vida, em sua maioria passados nessa mesma cidade.

Após a definição dos blocos, houve a edição dos áudios captados, através do *software* de edição *Adobe Audition*, que havia sido apresentado para nós em uma oficina de nível inicial ministrada por Pedro Marra, pesquisador do Ateliê de Sonoridades Urbanas, da Universidade Federal do Espírito Santo, na qual apresentou os principais recursos do programa e quais ferramentas poderíamos usar nas edições.

Com isto, ficamos responsáveis pelas primeiras modificações do material original, excluindo o que não seria usado e refinando os cortes, facilitando a edição principal que é feita por Pedro Marra. Após a finalização da primeira edição, houve uma reunião com todos os integrantes do projeto para ouvirmos juntos o material editado, com o intuito de avaliar e também propor mudanças e realocações na decupagem, para que em seguida, os arquivos fossem enviados para Pedro.

Já na etapa de divulgação, os episódios que relatam a trajetória das diversas facetas de Rodger Rogério estarão seguindo o mesmo padrão de publicação do último convidado, o rapper Bakkari, a série de episódios será divulgada na Rádio Universitária FM 107,9 a cada semana e também haverá postagens em mídias sociais para divulgar mais detalhes sobre o artista e a temática de cada episódio para maior alcance de pessoas.

5. Conclusões finais

O trabalho que tem sido construído dentro do Sonoridades de Fortaleza é, portanto, marcado pela demonstração de que “a experiência urbana se dá no trânsito dos sujeitos pelo espaço, [...] ao mesmo tempo é preciso não perder o gesto quase invisível dos sujeitos que inscrevem sua marca simbólica neste espaço em mutação”(Alves da Silva; Fonseca; Franco; Marra; Gonzaga. 2008). O gesto da composição e do fazer artístico de forma geral tem maior visibilidade dentro desse aspecto de inscrição de marcas no espaço, criando ou alterando imaginários, de formas inicialmente individuais a partir das vivências e percepções de quem compõe essas narrativas.

As composições são, portanto, formas de transformar a cidade ao seu próprio modo, dentro do cotidiano e do exercício da profissão, por vezes de forma inconsciente. Rodger Rogério nos conta sobre a cidade em suas composições a partir do ponto de onde a vê, e é a partir dessa apropriação do espaço e do imaginário sobre ele que trazemos à tona a discussão proposta pelo Sonoridades de Fortaleza, identificando os entrelaces entre a cidade e as experiências e singularidades. E é dessa forma, consolidando cartografias afetivas de artistas diversos e identificando espacialmente de onde partem suas composições, criamos, também, registros históricos e artísticos da cidade.

Referências bibliográficas

ALVES DA SILVA, R. H.; FONSECA, C. G. da; FRANCO, J. de O. R.; MARRA, P. S.; GONZAGA, M. M. **Dispositivos de memória e narrativas do espaço urbano**: cartografias flutuantes no tempo e espaço. **E-Compós**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2008.

BELMINO, S. H.; BRAGA, R. S. Consumo urbano, experiências e imaginários sobre Fortaleza em músicas de compositores cearenses. **Intercidades: consumos e imaginários urbanos**. 2020.

GARCIA, L. H. A.; MARRA, P. S. (2015). **Praças polifônicas**: o som e a música popular como tecnologias de comunicação no espaço urbano. **Revista FAMECOS (Online)**, v. 23, p. 21533, 2016.

GUEDES, J. M. **O Fazer Musical de Rodger Rogério: O singular e o plural do Pessoal do Ceará**. 2012.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Ed. da UFRGS, 2006.

ROGÉRIO, Rodger. **Depoimento** [mar. 2024]. Entrevistadores: S. Belmino e P. Marra. Fortaleza: 2024. Arquivos de mp3. Entrevista concedida para o projeto Sonoridades de Fortaleza.